

Sexta-feira

8h30: 5ª sessão Alpha

Sábado (17/03)

15h00: Celebração penitencial para as crianças da catequese com confissão individual e celebração dos escrutínios ou ritos de purificação para os catecúmenos.

Confissões para os adultos: Este ano as confissões na quaresma acontecem nos seguintes lugares:

Santa Cruz: a qualquer hora durante o dia e até às 18h30

Franciscanos na rua Dias da Silva a qualquer hora durante o dia: Basta chegar e tocar a campainha que há sempre um sacerdote disponível.

No dia 22 de Março, às 21h00 na Sé Nova, concluem-se as conferências quaresmais com uma celebração penitencial e confissões com muitos padres a confessar em todas as capelas laterais da Sé. Esta celebração será presidida pelo Sr Bispo e concelebrada por grande quantidade de sacerdotes a residir em Coimbra.

No dia 27 de Março: terça-feira Santa, às 21h00 em S. José.

Para os mais idosos e doentes peçam ao pároco **antes e no fim da missa** à semana.

Tríduo pascal

À semelhança de anos anteriores, os irmãos do Sector Norte da Comunidade Emanuel escolheram a nossa paróquia para viverem este acontecimento nuclear da nossa fé e do ano litúrgico. À semelhança do que já aconteceu no passado, será dada primazia aos diversos momentos litúrgicos que integram cada um daqueles dias, haverá um tema na sexta e outro no sábado, teremos momentos de evangelização e será possível fazer as refeições na paróquia. A participação está aberta a todos,

Programa:

29 de Março, quinta-feira santa

19h00 - Acolhimento + Jantar partilhado

21h00 - Ceia do Senhor e Lava-Pés

30 de Março, sexta-feira santa

09h30 - Laudes, Tema, Tempo de silêncio

13h00 - Almoço

14h30 - Tempo de Compaixão /

Evangelização

17h00 - Ensaio de cânticos

18h00 - Paixão do Senhor - Adoração da

Santa Cruz

21h30 - Via-Sacra da cidade, a sair do

Seminário de Coimbra até à Sé

31 de Março, sábado

09h30 - Laudes, Tema, Tempo de silêncio

13h00 - Almoço

14h30 - Tempo de Divulgação /

Evangelização, Lanche, Preparação da vigília

19h30 - Jantar

22h00 - Vigília Pascal da Ressurreição do

Senhor com batismos de jovens.



Contactos:

paroquiasaojoobaptista.net; 239 405 706

e-mail: igrejaSaoJoaoBaptista@gmail.com

igrejaSaoJose.com.pt; 239 712 451

e-mail: igrejaSaoJose@gmail.com



Folha Paroquial nº21 *Ano I* 11.03.2018 — 4º Domingo da Quaresma

1ª LEITURA (2 Cr 36, 14-16.19-23)

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objetos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra, e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho, e que Deus esteja com ele».

SALMO (Salmo 136)

Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém, fique presa a minha língua

2ª LEITURA (Ef 2, 4-10)

Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e com Ele nos fez sentar nos Céus. Assim quis mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco, em Jesus Cristo. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.

EVANGELHO (Mc 1, 29-39)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Todas as três leituras e o Salmo Responsorial são uma sinfonia ao amor e à misericórdia divina que nos salvou gratuitamente. São Paulo não cessa de o repetir na 2ª leitura: «**é pela graça que fostes salvos**» A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Nós temos dificuldade em acreditar numa bondade assim. Pensamos sempre que Deus poderá ser-nos propício se nós formos bons, andarmos numa vida reta e nos portarmos sempre muito bem. Como não somos capazes, pensamos que não merecemos o amor de Deus. O que Paulo diz, é isso mesmo. Não merecemos. Mas Deus salvou-nos não pelos nossos méritos, que não temos, mas gratuitamente, pela entrega do Filho unigénito.

O Evangelho começa com uma referência a um episódio estranho, que mais parece magia, do livro do êxodo. Moisés usou um costume pagão conhecido noutras religiões vizinhas e fez uma serpente de bronze como que deitando fogo, sinal do veneno que mata, e colou-a a um poste. E Deus diz a Moisés: «Quando o povo for mordido, olhe para a serpente de bronze e será salvo». O que Moisés quer dizer é que há um só Deus que cura e salva. Olhai para a serpente, mas sabeí que só Deus vos cura e salva. Olhar, contemplar, quer dizer «adorar». Quando olhais a serpente, que a vossa adoração se dirija ao Deus da aliança e a mais ninguém. Jesus retoma este episódio à sua conta, dizendo: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna». Assim sendo, da mesma forma que bastava ao povo no deserto elevar o olhar com fé para o Deus da Aliança para ser curado fisicamente, doravante, basta elevar o olhar com fé para Cristo crucificado para obter a cura espiritual e o perdão dos pecados. É o mesmo que S. João dirá no momento da crucifixão de Cristo: «Levantarão os olhos para Aquele que trespassaram.» (Jo19,37). **Não são as nossas obras que nos salvam, mas esse olhar de fé e confiança para Cristo que se ofereceu por nós, na cruz.** Para S. João a cruz é o momento da exaltação de Jesus porque ela é o lugar da revelação do amor de Deus. É neste momento em que a palavra “amor”, tão importante no quarto Evangelho, aparece pela primeira vez. “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito”. É graças a este dom de Deus que João pode falar de amor. A Incarnação culmina na morte na Cruz e é a manifestação desse amor de Deus. A Cruz não é fonte de salvação pelo seu aspeto sacrificial e sangrento mas é salvação porque é a expressão sublime e definitiva desse amor divino e fonte de vida para os crentes. Estamos longe dessa visão da Cruz como lugar do abandono do Filho pelo Pai para resgatar os pecados do mundo. Na Cruz, o Pai e o Filho comungam do mesmo amor pelo mundo. » Deus amou tanto o mundo que... se entregou a si mesmo, entregando o Filho. No Evangelho de São João, o amor pelos homens é partilhado pelo Pai e pelo Filho. Ficamos assim a saber que o **Filho de Deus na Cruz tem o poder de dar a vida a todos os que creem nele.** Mas há algo que o Evangelho de hoje também nos revela: Em Jesus, o amor de Deus pelos homens é incondicional **mas supõe também uma resposta do homem.** A presença de Jesus exige que agora cada um escolha; é agora que o Julgamento se faz. Este caráter definitivo e imediato do julgamento é a consequência da presença do revelador. Com a sua presença, o homem é compelido a fazer uma escolha e dessa escolha sai desde já a salvação ou a condenação.” (Da lectio da quaresma) E não devemos ver a condenação como se Deus dissesse, Já que não aceitas a salvação castigo-te com a condenação. Não. A condenação o que é? É como se alguém estivesse doente, com cancro, e um médico lhe dissesse: «Para ser curado, toma este remédio. Mas o doente fica indiferente ao que lhe diz o médico e não tomou a decisão de tomar o remédio. Foi o médico que o condenou? Não. O médico ofereceu-lhe a cura. O doente é que escolheu a morte, quando decidiu não tomar o remédio. Deus oferece-nos a salvação que é o seu Filho. Se não aceitamos, Ele sofre com a nossa má decisão mas não nos pode substituir pois somos livres. Tem de ser uma escolha nossa, através de uma decisão livre. “Creio em ti, Senhor, e quero aceitar-te



Unidade Pastoral

Conferências Quaresmais

Quinta-feira (15/03)

21h15 - 4ª Conferência Quaresmal

APROXIMAÍ-VOS DO SENHOR ATRAVÉS DO COMPROMISSO SOCIAL

Dr. Eugénio da Fonseca, Presidente Nacional da Cáritas

Paróquia de S. José

Agradecimento e regozijo no Senhor

O pároco manifesta a sua grande alegria e gratidão a todos pela resposta generosa e crente que tiveram os que já se inscreveram para dar uma hora por semana de adoração eucarística e assim se poder instituir a adoração perpétua. Inscreveram-se mais de 500 pessoas e ainda há algumas a entregar os boletins. Bendito seja Deus.

A Eucaristia que celebramos e a adoração eucarística que a prolonga dia e noite, será a fonte que irrigará toda a missão evangelizadora da paróquia e que fecundará todas as suas atividades.

A adoração eucarística trará como um dos seus melhores frutos a comunhão fraterna entre os paroquianos, pois o vínculo que une os discípulos do Senhor é Ele mesmo.

Agora uma equipa vai ter o grande trabalho de fazer os mapas para cada hora, telefonando a cada pessoa. No Domingo da Misericórdia, segundo Domingo de Páscoa, conhecido por Domingo da pascoela, daremos início oficial, à adoração eucarística perpétua se assim for possível.

E assim a paróquia está a vivenciar, já este ano, o segundo objetivo do plano pastoral Diocesano que consiste em : Promover a ESPIRITUALIDADE incarnada e alicerçada em Deus Trindade.

Até lá todos os momentos de adoração comunitária que já existiam continuam.

Quarta-feira (14/03)

21h00: Adoração do Santíssimo com o grupo do Crisma

Sexta-feira (16/03)

16h00 às 18h00: Está um Sacerdote para confissões

21h00: Via Sacra com Escuteiros, Jovens e a Paróquia, em Chão do Bispo.

Segunda-Feira (19/03) - DIA DE SÃO JOSÉ - Eucaristia das 19h

“José, esposo de Maria... homem justo... Fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor...”, assim narra o Evangelho de S. Mateus, ao narrar o Nascimento de Jesus. Protetor providencial de Cristo, é hoje pai providencial da Igreja, Corpo de Cristo. Porção desta Igreja, a Paróquia de S. José sente-se honrada com tal Padroeiro, confia na sua proteção e procura seguir o seu exemplo de fidelidade e dedicação ao serviço de Deus e dos irmãos.

Programa do Tríduo pascal

Quinta feira Santa, às 19h00, Sexta feira Santa às 15:00, Vigília Pascal às 22h00.

Paróquia de S. João Baptista

Tempo de adoração eucarística vai ser prolongado

Também em S. João Baptista houve uma boa resposta para o aumento de dias e horas para a adoração eucarística. Depois de já há cinco anos termos adoração de 40 horas em cada semana será provavelmente possível passar para 64 horas por semana, a saber: Começar na terça às 8h00 da manhã e ir até quinta às 23h ininterruptamente.

Quarta-feira

8h00: Adoração eucarística todo o dia e noite

Quinta-feira

Adoração eucarística todo o dia até às 23:00

